

AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE SANTA FÉ – PARINTINS/AM: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pedro Matos Natividade ¹
Charlene da Silva Muniz ²

RESUMO

O presente artigo busca analisar a agricultura familiar na comunidade de Santa Fé, na área rural do município de Parintins/AM, cujo objetivo foi identificar as atividades agrícolas desenvolvidas pelos produtores rurais da comunidade. A partir dos objetivos específicos, buscou-se conhecer o modelo de produção agrícola existente na Comunidade de Santa Fé, caracterizando o sistema de produção, seus meios e recursos, assim como, elencar as dificuldades de produção e escoamento existente na comunidade e entender a importância do desenvolvimento das atividades agrícolas para a qualidade de vida dos comunitários. Para alcançarmos os objetivos, a abordagem da pesquisa de campo faz a utilização de formulário, com perguntas fechadas, fundamentada por uma literatura direcionada para o tema e entrevistas com os moradores da comunidade. Como resultados, a pesquisa apresentou as atividades agrícolas desenvolvidas pelos produtores rurais da comunidade de Santa Fé, que está voltada para agricultura familiar, o cultivo agrícola é de espécies frutíferas. Apresentou-se as principais dificuldades na produção agrícola, entre elas o traslado das mercadorias em decorrência da falta de infraestrutura, pois segundo relatos dos comunitários, tem-se buscado algumas formas para se adequar ao processo de crescimento e transformação da comunidade.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Produção agrícola; Comunidade de Santa Fé Parintins-AM

ABSTRACT

This article seeks to analyze family farming in the community of Santa Fé, in the rural area of the municipality of Parintins/AM, whose objective was to identify the agricultural activities carried out by rural producers in the community and to observe the socioeconomic characteristics of the locality. From the specific objectives, we sought to know the existing agricultural production model in the Community of Santa Fé, characterizing the production system and its means and resources, as well as listing the difficulties of production and disposal existing in the community and understanding the importance of the development of agricultural activities for the quality of life of the community. In order to achieve the objectives, the field research approach makes use of a form, with closed questions, based on a literature directed

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: pmn.geo18@uea.edu.br

² Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Professora Adjunta do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: cmmdsilva@uea.edu.br

to the theme and interviews with the residents of the community. As a result, the research presented the agricultural activities developed by rural producers in the community of Santa Fé, which is focused on family farming, agricultural crops are fruit species. The main difficulties in agricultural production were presented, including the transfer of goods due to the lack of infrastructure, since, according to reports from the community, some ways have been sought to adapt to the process of growth and transformation of the community.

Keywords: Family Farming; Agricultural production; Community of Santa Fe Parintins-AM

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é entendida como o segmento em que a família, ao mesmo tempo é proprietária dos meios de produção, administra todo o trabalho no estabelecimento desde plantio, colheita até a venda dos produtos, sendo utilizada a mão de obra da própria família nas atividades, e sua renda familiar é proveniente das atividades agrícolas desenvolvidas em seu estabelecimento.

Desta forma, o artigo busca discutir as questões que envolvem a agricultura familiar no Amazonas, assim como, apresentar a agricultura familiar na comunidade rural de Santa Fé localizada na área de terra firme na cidade de Parintins/AM, salientando as características da produção agrícola encontrada na localidade e as inúmeras dificuldades que envolvem essa modalidade agrícola na região.

Nesse seguimento, buscou-se identificar as atividades agrícolas desenvolvidas pelos produtores rurais da comunidade de Santa Fé, conhecendo o modelo de produção agrícola existente e caracterizando o sistema de produção, seus meios e recursos.

Discorreremos sobre as dificuldades de produção e escoamento existente na comunidade, destacando a importância do desenvolvimento das atividades agrícolas para a qualidade de vida dos comunitários.

Assim, a abordagem adotada, trata-se de uma metodologia de natureza qualitativa e quantitativa. Qualitativo para facilitar as atividades executadas neste estudo, o método quantitativo se dá no desenvolvimento do trabalho através das informações coletadas a quantificação por meio das informações obtidas no local, e a quantidade de famílias que praticam essa agricultura.

Nesse viés, a metodologia de uma pesquisa é para Sampaio (2013, p. 233) “o

caminho, a trajetória demarcada para apreender o objeto ou fenômeno investigado a partir de procedimentos em relação aos tipos de pesquisas e as formas de colher os dados e tratá-los”, norteando assim o desenvolvimento do estudo para a compreensão de uma realidade investigada.

Para as etapas de realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa de campo, que segundo Rodrigues (2007, p. 07) “é a observação dos fatos tal como eles ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas”. Sendo assim, é umas das etapas da metodologia científica que corresponde à investigação, levantamento e tratamento de informações para compreensão de um fenômeno a partir do ambiente natural do objeto de estudo. Diante disso, a técnica de apoio utilizada para elaboração deste artigo utilizou-se de formulário com perguntas fechadas, fundamentada por uma literatura direcionada para o tema.

Para tanto, este artigo está dividido em três tópicos. No primeiro abordam-se os conceitos acerca da agricultura familiar, enfatizando as características e os diferentes pontos levantados pelos autores utilizando-se do referencial teórico a fim de compreender o objeto de estudo e o território no qual ele está situado.

No segundo tópico, aborda-se o assentamento na qual pertence a comunidade Santa Fé, destacando um e breve histórico da comunidade e salientando as características da produção agrícola encontrada na localidade e as dificuldades que envolvem essa modalidade agrícola, como problemas relacionados ao escoamento de sua produção, em função do transporte e das condições geográficas da região.

No terceiro tópico, apresentam-se os resultados obtidos por intermédio da pesquisa de campo sobre a agricultura familiar presente na comunidade rural de Santa Fé na localidade do Zé Açú no município de Parintins/AM, destacando a produção agrícola desenvolvida pelos moradores e as dificuldades enfrentadas por essas famílias.

A AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITOS E DISCUSSÕES

Em sua obra “Territorialidades Rurais no município de Parintins: *Habitus*, circularidade da cultura e Ethos ambiental na localidade do Zé Açú” (2015, p.102) Silva, chama atenção para importância da origem da agricultura na Amazônia. Para a

autora, a agricultura é uma herança que os ribeirinhos adquiriram dos antepassados indígenas, os quais tinham profundo conhecimento dos ecossistemas de várzea e terra firme e dos recursos naturais da região, sendo este adquirido e renovados pelos ribeirinhos ao longo do tempo e repassados a seus filhos e netos.

Com isso, compreende-se que a origem da agricultura na Amazônia encontra-se enraizada na cultura amazonense através das atividades desenvolvidas por intermédio dos conhecimentos repassados de geração a geração, no trabalho diário desde o preparo da terra, plantio até a colheita.

Nesse sentido, a agricultura familiar através da evolução vem exercendo um papel de grande importância na vida dos agricultores, pois, essa atividade é responsável por gerar renda financeira no âmbito familiar por intermédio da produção agrícola.

Nesse mesmo contexto, a Constituição brasileira descrita na Lei nº 11.326 de julho de 2006, em seu Artigo 3º que, para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento. (LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.)

Assim, a lei vem definir a agricultura familiar e caracteriza os pequenos produtores rurais, por intermédio do processo produtivo direcionado à manutenção das necessidades do produto e da produção cultivada pelos moradores tanto para o consumo como para a comercialização tornando-os empreendedores do campo.

Do ponto de vista de Bezerra e Schlindwein, (2016, p.4), “No universo da agricultura existem dois importantes segmentos produtivos que impactam no Produto Interno Bruto (PIB) a agricultura não familiar e a agricultura familiar”. Posto isso, faz-se necessário frisar que a agricultura familiar neste novo contexto da integração da agricultura e do meio rural de produção, ocupa um lugar importante no cenário atual da economia e da sociedade brasileira.

É importante ressaltar que:

Existem três traços básicos da agricultura familiar: a) os membros estão relacionados por parentesco ou casamento; b) a propriedade dos negócios é usualmente combinada com controle gerencial; e c) o controle é transmitido de uma geração para outra dentro da mesma família. Esse segmento possui relações fundadas nos laços de parentesco e de vizinhança. Essas relações de parentesco ou mesmo os laços afetivos de vizinhança acentuam-se e os produtores prestam auxílios uns para com os outros. Essa relação é desprovida de qualquer lógica capitalista, ou seja, como retribuição pela ajuda prestada o produtor que recebeu o auxílio em outra oportunidade. Esse tipo de troca de serviço é conhecido como ajuda mútua. (ABRAMOVAY 2010, p. 20).

Nesse sentido, as relações encontradas na agricultura familiar são diferenciadas, vão além da terra, do plantio e da comercialização. Se dá também pelo elo da comunidade de forma que os produtores prestam auxílios uns para com os outros, com intuito de garantir um melhor processo produtivo, essa ajuda é conhecida na região como puxirum³ onde os agricultores se reúnem em grupos, dentre familiares e vizinhança, para ajudar no plantio e na colheita.

Assim, a base comunitária que integra a agricultura familiar, é abordada por Schneider (2008), quando salienta sobre a possibilidade de se afirmar que os colonos, sitiantes, caipiras, posseiros, moradores, ribeirinhos, e tantas outras categorias do senso comum, estão nas origens e formam a base social da agricultura familiar.

No Estado do Amazonas é possível identificar e visualizar essa base citada pelo autor, pois, a agricultura familiar brasileira é caracterizada por povos que vivem na região amazônica, os indígenas, caboclos, ribeirinhos, extrativistas e pescadores que vivem nas comunidades rurais, e utilizam o cultivo da terra, para adquirir seus recursos naturais.

Dessa forma, a agricultura familiar se torna importante para a população brasileira, para Meneghetti e Souza (2016, p. 42) “no Amazonas, o censo agropecuário de 2005/2006 identificou 67.955 estabelecimentos rurais que ocupavam 3.634.310 ha da área do Estado”. O mesmo acrescenta que “a agricultura familiar, por sua vez, ocupava mais de 91% dos estabelecimentos e 40,64% das terras”.

Desse modo a agricultura familiar ao contrário do campesinato, está em constante ligação com os fatores sociais e econômicos da sociedade na qual está

³ O puxirum de plantio da roça é essa atividade coletiva de interdependência funcional, no qual a diversidade desencadeia momentos de humor, sociabilidade e interações sociais que ajudam a cumprir a tarefa sem que a obrigatoriedade se sobreponha à espontaneidade.

inserido. De acordo com Marinho (2018, p. 18):

Com o aumento da necessidade de apoio à agricultura o Governo Federal, juntamente com os órgãos MDA (Ministério Desenvolvimento Agrário), criou a partir da necessidade de controlar a agricultura no país, o programa PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) criado no ano de 1996, com o intuito de ajudar financeiramente, e obter o fortalecimento da produção por parte das famílias agrícolas no país, também promovendo o desenvolvimento sustentável da Agricultura Familiar.

Logo, é perceptível a necessidade do apoio a esses agricultores, pois os mesmos dependem de políticas públicas de incentivo e que ofereça base para que seus produtos sejam escoados e conseqüentemente cheguem à população. Com isso, os agricultores familiares da comunidade de Santa Fé, buscam esses recursos financeiros como suporte para sua produção agrícola e para melhoria de vida. Nesse sentido, é importante frisar que:

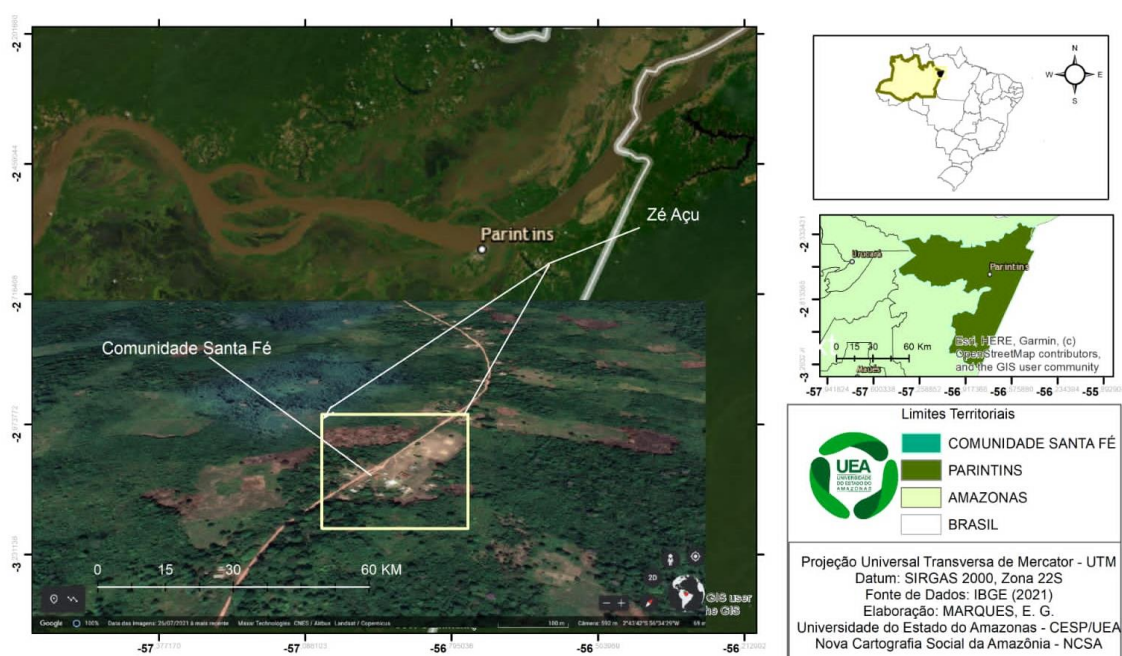
No portfólio da Embrapa temos inúmeras tecnologias desenvolvidas pensando no público da agricultura familiar. Todas têm algo em comum: a busca da sustentabilidade na atividade agropecuária. Assim, as soluções economizadoras de recursos vitais como a água; que agreguem o cuidado com o solo, evitando erosão, contaminação, perda de fertilidade; que diversifiquem os sistemas produtivos; que intensifiquem o uso da terra com tecnologia, reduzindo os custos com mão de obra, cada dia mais escassa no meio rural, são mais apropriadas para a agricultura familiar. Dentro desse leque, podemos destacar: controle biológico de pragas e doenças, sistemas agroecológicos de produção, pecuária leiteira e sistemas de produção de grãos em Integração Lavoura-Pecuária Floresta (ILPF), outros sistemas que aliam a produção vegetal com animal (como sisteminha, por exemplo), sistemas agroflorestais (SAF), horticultura orgânica, além de outros que possam ser adequados às condições da agricultura familiar. Vale enfatizar também que a sustentabilidade passa, necessariamente, pela redução da dependência de insumos e energia externos e pela boa gestão ecológica e financeira dos recursos disponíveis na propriedade familiar (EMBRAPA, 2022).

Portanto, por intermédio do portfólio da EMBRAPA, torna-se possível para o pequeno agricultor acompanhar a inovação tecnológica, o cuidado com o solo e o fortalecimento na produção sustentável da Agricultura Familiar, contribuindo para solucionar os problemas social, econômicos e ambientais para um melhor desenvolvimento rural na agricultura familiar.

A COMUNIDADE DE SANTA FÉ: LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA DE FORMAÇÃO

A comunidade rural Santa Fé, é uma das 192 comunidades de Parintins e está situada na zona rural especificamente na área de terra firme no Zé Açú, sendo a mesma acessada apenas por estrada. Zé Açú é um território localizado a sudeste do município de Parintins, a aproximadamente 14 km da sede municipal, sendo composto por sete comunidades rurais, estas localizadas tanto nas margens do lago como nas margens da estrada desse território, como mostra a figura 01:

Figura 01: Localização da Comunidade Santa Fé – Parintins/AM



Fonte: MARQUES, E. G 2022

As comunidades tradicionais do Amazonas, segundo Lira e Chaves (2016, p. 73), “são conhecidas como comunidades ribeirinhas. Essas comunidades são detentoras de amplo saber sobre o ambiente amazônico e suas diversas formas de uso e manejo”. Ou seja, as comunidades ribeirinhas se apropriam dos recursos florestais e suas inter-relações geossistêmicas, são adaptadas no modo de vida e nas localidades onde se encontram essas comunidades, sejam elas na várzea ou na terra firme, nas margens de rios ou em estradas.

Segundo Fraxe, (2008 *apud* ALBUQUERQUE, 2016 p. 10):

A paisagem amazônica está dividida em dois ambientes, ecossistemas de terra firme e ecossistema de várzea, sendo esta uma planície aluvional propriamente dita ou o leito maior dos rios; é a região sujeita, parcial ou totalmente, às inundações anuais e o seu solo é constituído de sedimentos quaternários depositados anualmente pelo rio (FRAXE, 2008). Diferente da terra firme em que o ciclo se baseia na alternância de estações seca e chuvosa, a várzea difere da terra firme, pela renovação do solo por camada de aluviões férteis de origem andina e o ciclo anual sendo determinado pela enchente e vazante dos rios e não pela sazonalidade das chuvas, proporcionando modos diferentes de vida entre as populações que vivem na terra firme e as que vivem na várzea. Diferente do regime da várzea, caracterizado pelo ritmo das águas (enchente e vazante), a terra firme obedece ao ciclo anual imposta pelas chuvas, conhecido pelo agricultor familiar como período chuvoso. Apresenta na terra firme a predominância dos solos Argissolo Vermelho álico e Latossolo Amarelo álico; nas áreas de várzea, apresenta solos com fertilidade natural média elevada com predominância dos solos de aluvião, do tipo Gley pouco húmico distrófico. Fatores como sazonalidade dos rios e fertilidade influenciam produção agrícola.

Partindo dessas questões, Parintins é um município do Amazonas conhecido pelo potencial cultural e natural devido as suas extensas florestas, rios de água doce, fauna, flora e de povos que buscam adaptar seus modos de vida sabiamente na dinâmica desse lugar. De modo que suas comunidades socialmente construídas pelas várias populações de “Várzea” e “Terra Firme”. Neste mesmo segmento:

O município de Parintins possui cento e noventa e duas (192) comunidades, representadas por aproximadamente, sete mil duzentos e noventa (7.290) famílias. Destas, quarenta e cinco (45) comunidades, estão localizadas na várzea e cento e quarenta e sete (147) na terra firme e, estão representadas por aproximadamente, mil trezentos e trinta e uma (1.331) e cinco mil novecentos e cinquenta e nove famílias (5.959), respectivamente (SEMPA, 2013 *apud* ALBUQUERQUE 2016 p. 14.)

Para tanto, a comunidade Santa Fé, como hoje é conhecida, antes de sua fundação era conhecida como “Colônia Santa Fé”. Sua formação se deu quando um grupo de pessoas vindo de outras regiões e estados vizinhos, no anseio de possuir um pedaço de terra para cultivo de subsistência na agricultura familiar, decidiu abrir estrada a próprio punho, partindo da comunidade Bom Socorro (hoje comunidade polo no território do Zé Açú).

Isso na década de 70 abrindo uma estrada mata à dentro com uma extensão de aproximadamente 10 quilômetros no início de sua formação, esse grupo de pessoas era composto por 16 homens que conseguiram trabalhar sem ajuda de

máquinas e usavam apenas terçado, machado, enxadas, pedaços de madeiras e muito esforço físico, (figuras 02 e 03).

Figura 02: Abertura da estrada Colônia Santa Fé



Fonte: Maria Matos

Figura 03: Transporte da produção na década de 90 –
Comunidade Santa Fé



Fonte: Maria Belita S. Xavier

Em vista disso, nas palavras do senhor Pedro Natividade (um dos fundadores da comunidade Santa Fé), na década de 80 mais precisamente em 1982, ele e mais uns amigos uniram-se com um grupo de pessoas que já trabalhavam e moravam em seus lotes de terra na colônia, juntamente com seus familiares, pensaram na possibilidade de fundação da “Comunidade Santa Fé” para uma melhor organização socioespacial, que tinha como novo presidente da Colônia o senhor José Silva dos Santos mais conhecido como “Piquinino” sendo o sucessor de Pedro Melo que na época não estava mais residindo na colônia.

Em 1985 a Colônia Santa Fé passou a se chamar “Comunidade de Santa Fé” pois, acabara de ser fundada por seus colonos, tendo como fundadores os seguintes chefes de família e primeiros moradores da época na comunidade, são eles: Cassiano de Matos, Lourenço de Souza, Pedro Natividade, Alcíbio de Matos, Arlindo Ferreira, Antônio Gonçalves, Aloísio Vieira, Raimundo Soares, Luiz Xavier, Manoel Melo, Túlio Melo, João Duarte, Maizon Soares, José Silvados Santos e Raul de Matos.

De acordo com Pedro Natividade “hoje aos seus 76 anos de idade, pôde acompanhar no decorrer dos anos a Colônia Santa Fé se desenvolvendo como Comunidade, tanto em extensão como por números de famílias”. Hoje a comunidade possui uma extensão de 15 quilômetros de estrada, adentrando mais alguns quilômetros ao estado vizinho (Pará), mas que se consideram pertencentes à comunidade Santa Fé (figura 04):

Figura 04: Igreja Católica, Escola Municipal e demais áreas da comunidade



Fonte: Matos, Pedro 2022

Segundo o Sr. Isaías de Souza (agricultor e agente de saúde da comunidade), a população de Santa Fé está estimada em 216 moradores e constituída por 52 famílias, o número de moradia é de 48 casas de madeira, alvenaria e palhas, 01 escola, posto de saúde, 02 comércios, possui sistema de abastecimento de água por poço artesiano comunitário, rede pública de energia elétrica. Sendo que a principal atividade de lazer para os comunitários é o futebol e a principal renda de quem reside nessa localidade provem da agricultura familiar.

O acesso à comunidade e por estrada, a mesma faz parte do Projeto de Assentamento da Gleba de Vila Amazônia, na qual nos últimos anos a comunidade está diminuindo em seu quantitativo populacional, devido à necessidade de os jovens migrarem para a cidade de Parintins e outras cidades para estudar e buscar outras fontes de renda.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contemplou as observações diretas *in loco*, por meio de entrevistas com os comunitários e coordenador da comunidade para obtenção das informações com relação ao histórico antigo de fundação, as características da produção agrícola encontrada na comunidade Santa Fé e constatou-se que está voltada para agricultura familiar. Nesse contexto é importante observar que:

A agricultura familiar no Brasil, historicamente, apareceu como uma forma de produção alternativa (autoconsumo, segurança alimentar e garantia da biodiversidade) às grandes plantations do período colonial, sendo que a agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural brasileiro. ANDRADE, 2013 *apud* ALBUQUERQUE, 2016 p.6)

Desta maneira, compreende-se que a agricultura familiar é desenvolvida por meio do cotidiano vivido por esses comunitários e produtores rurais, de maneira que estas famílias por intermédio do plantio retiram sua alimentação e sua renda familiar.

Outro aspecto encontrado na comunidade é a dificuldade que envolve essa modalidade agrícola, como problemas relacionados ao escoamento de sua produção. Segundo os comunitários entrevistados, a maior dificuldade enfrentada está no traslado, ou seja, na infraestrutura, no descaso do poder público em buscar melhorias e qualidade de vida para os moradores da comunidade Santa Fé (figura 05):

Figura 05: Preparação do solo para plantio, plantações, colheita e transporte dos produtos da comunidade Santa Fé



Fonte: Matos, Pedro 2023

Comunitários relataram que:

As dificuldades que enfrentamos no escoamento de nossos produtos está no transporte, pois, a estrada é de piçarra, no período chuvoso fica precário, e para sairmos da comunidade só por meio da estrada mesmo, até chegar na comunidade Bom Socorro e pegar o barco para ir para a cidade, sendo que só tem um caminhão que faz esse transporte toda sexta-feira que vem para buscar os nossos produtos e nós agricultores também (Agricultor S.V. 2022)

No processo de cultivo dos produtos, foi relatado que existe a carência de um profissional ambiental para orientá-los na produção e conservação ambiental da área, pois, em relação a isto aprendeu-se na prática o cuidado necessário para não destruir os recursos naturais.

Castro, (2015, p. 15) enfatiza que “a economia cabocla tem sido baseada na estratégia de combinação de uso de diferentes recursos e do trabalho assalariado” e ainda, [...] apesar desse traço comum, as populações caboclas diferem no repertório de atividades e nos padrões de mudança de estratégias econômica de acordo com o contexto ecológico e social onde vivem.

Isso é perceptível mesmo no contexto regional, os agricultores dependem das questões sociais no qual estão inseridos. Não dependem somente de suas

plantações, mas de políticas públicas de incentivo e que ofereça base para seus produtos sejam escoados e conseqüentemente cheguem à população.

Semelhante a isso, no município de Parintins tem algumas dessas políticas que auxiliam esses produtores, mas, que ainda não são suficientes para sanar as dificuldades que esses agricultores enfrentam. Por conseguinte, a agricultura familiar se tornar importante para a população brasileira, por intermédio das atividades agrícolas, e com o avanço da agricultura, os agricultores familiares tem a necessidade de apoio dos órgãos referentes à agricultura.

Baseando-se nessas necessidades como posto por Marinho, (2018, p 18):

O Governo Federal, juntamente com o MDA (Ministério Desenvolvimento Agrário), criou a partir da necessidade de controlar a agricultura no país, o programa PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) criado no ano de 1996, com o intuito de ajudar financeiramente, e obter o fortalecimento da produção por parte das famílias agrícolas no país, também promovendo o desenvolvimento sustentável da Agricultura Familiar.

Desta maneira, a pesquisa de campo tornou-se ponto de partida para o desenvolvimento do artigo, pois como resultado da pesquisa se identificou que atividades agrícolas desenvolvidas pelos produtores rurais da comunidade de Santa Fé na agricultura familiar, se dão no cultivo agrícola e espécies frutíferas, no entanto as mais cultivadas são: mandioca, banana e macaxeira.

Para validação da pesquisa, foram feitas visitas de campo, entrevistas e perguntas semiestruturadas e direcionadas aos agricultores da comunidade Santa Fé. Sendo assim, os entrevistados foram 10 agricultores familiares entre 35 a 76 anos de idade, mas foram destacados neste artigo apenas 04 agricultores que correspondem a 7,7% das famílias na comunidade que representam essa modalidade agrícola, onde os mesmos relatam que apesar das dificuldades enfrentadas diariamente eles se sentem bem morando naquela localidade, pois o vínculo com a terra e sua população traz a sensação de bem-estar e segurança aos mesmos, sentem-se livres em seus locais de trabalho, fazem sua carga horaria e dias de trabalho, pois são autônomos quanto às suas atividades diárias.

Silva (2018, p. 17), relata que o valor e a importância da vida cotidiana do homem em seu contexto socioambiental, nas atividades diárias, no ir e vir das horas, dos dias e das semanas, a amplitude da reprodução social e coletiva dos ribeirinhos do Zé Açú. Silva (2018) diz ainda, que “é no cotidiano que o homem se constrói

enquanto ser individual e também coletivo; é a dimensão imediata da vida que vai se reproduzindo”.

Sendo assim, as relações humanas de indivíduo para indivíduo, concretiza como os moradores da comunidade Santa Fé, levam uma vida sociocultural unindo família, produção e trabalho.

Atentando-se aos objetivos da pesquisa, os produtores familiares da comunidade rural Santa Fé, cultivam dois produtos principais: a mandioca e a banana, visto que no mês de novembro costuma-se produzir 100 sacos de 60kg de mandioca e 200 cachos de bananas.

Já os produtos cultivados no quintal como a laranja, cupuaçu, açaí e acerola, são menos lucrativos, pois são produzidos por safra, são mais utilizados no consumo familiar e na venda, e troca dos produtos com os comunitários, na qual, para se obter lucro com esses produtos necessita-se de uma densidade de plantio por hectare, investimento financeiro e acompanhamento técnico. A tabela 01 abaixo faz o demonstrativo:

Tabela 01: Principais produtos produzidos nos roçados da comunidade

PRINCIPAIS PRODUTOS PRODUZIDOS NOS ROÇADOS							
Nº	Espécie	Área plantada	Plantio mês/ época	Produção ano/safra	Unidade	Preço R\$	Quant. medida semana
01	Mandioca	01 quadra	Novembro	120 sacos	60 kg	R\$ 35,00	20 sacos
02	Macaxeira	½ quadra	Novembro	15 sacos	60 kg	R\$ 45,00	05 sacos
03	Banana	03 quadras	Novembro	300 cachos	Un.	R\$ 10,00	15 cachos
PRODUTOS CULTIVADOS NO QUINTAL							
Nº	Espécie	Área plantada	Plantio mês/ época	Produção ano /safra	Unidade	Preço R\$	Quant. medida semana
04	Cupuaçu	Quintal	Janeiro	Safra 01 saco	60 kg	R\$: 20,00	01 saco
05	Laranja	Quintal	Maió/Junho	Safra 02 sacas	60 kg	R\$: 60,00	01 saco

06	Açaí	Quintal	Novembro	Safra 05 sacos	60 kg	R\$: 85,00	02 sacos
07	Acerola	Quintal	Janeiro	Safra 01 saca	30 kg	R\$: 50,00	02 sacos

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Com relação comercialização dos produtos, obteve-se como resultado os canais de comercialização agrícola, verificando-se que os produtos não são todos direcionados à venda na cidade, são também comercializados em outras comunidades. O total auferido com venda dos produtos não supre as necessidades dos agricultores e da produção familiar, visto que a complementação da renda desses agricultores é com os benefícios do governo, como auxílio Bolsa Família e benefícios do INSS.

Aqui na comunidade Santa Fé, para a gente se manter faz a troca dos nossos produtos que plantamos no quintal com o dono do mercadinho com alimentos, a compra maior mesmo do mês a gente só faz quando vai para a cidade porque é muito gasto para ir na cidade. Tem vez que a gente faz troca dos nossos produtos com o dono da embarcação para pagar a nossa passagem e dos produtos para nós vender na cidade. (A. L., 2022)

A partir do depoimento da agricultora, constatou-se que os próprios produtores comercializam seus produtos, como também se utilizam da função da troca dos mesmos na própria comunidade de Santa Fé e outras adjacentes, fazendo com que gere renda, para então terem condições de transportarem seus produtos até a cidade de Parintins, para comercialização nos portos da cidade, feiras, mercados e para revendedores.

Desta forma, os recursos adquiridos na venda destes produtos, geralmente são investidos nos mantimentos como o rancho do mês, vestimentas para a família, material escolar para os filhos e o restante é investido nos trabalhos como, para a próxima plantação, implementos agrícolas e preparo da terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste artigo, a pesquisa possibilitou conhecer brevemente sobre a agricultura familiar por intermédio dos agricultores da comunidade

Santa Fé. Dentro dessa perspectiva conseguiu-se identificar as atividades agrícolas desenvolvidas pelos produtores rurais e através das observações, conclui-se que as características socioeconômicas da localidade se dão pelo cultivo de espécie frutíferas própria da região.

Cabe ressaltar, que a inserção de um recurso econômico existente na comunidade é a agricultura familiar, onde as atividades desenvolvidas são caracterizadas pelo plantio de produtos frutíferos, os produtos cultivados no quintal, são menos lucrativos, pois são produzidos por safra, são mais utilizados no consumo familiar e na venda, e troca dos produtos com os comunitários. Tendo em vista que os produtos produzidos nos roçados, mandioca e a banana são destacadas como principais meios e recursos dos agricultores familiares da comunidade Santa Fé.

Nesse processo, torna-se primordial elencar as dificuldades enfrentadas por esses agricultores desde o plantio até escoamento do seu produto existente na comunidade, visto que a agricultura familiar é um segmento de grande importância social e econômica do Brasil, tanto pela geração de emprego e ocupação, como produção de produtos destinados ao consumo. Sendo que a produção familiar é tida como a principal atividade econômica de muitas regiões, assim como no município de Parintins, de maneira que vem contribuindo com desenvolvimento das atividades agrícolas para a qualidade de vida dos comunitários de Santa Fé.

No entanto, apesar da atividade agrícola ser uma fonte de contribuição na economia do município, nota-se ainda uma baixa produtividade agrícola, diante dessa realidade os comunitários da comunidade Santa Fé sentem-se desamparados quando se fala de incentivo, apoio financeiro e assistência técnica por parte dos governos municipais, estaduais e federais, deixando esses produtores rurais com pouca ou quase nenhuma ajuda governamental, obrigando-os a trabalharem por conta própria nos seus locais de trabalho.

Por isso tudo, do ponto de vista social, econômico e cultural, essa população ribeirinha da comunidade Santa Fé, necessita de mais incentivo e apoio, não só por parte do poder público, como também das instituições de pesquisa, das universidades e outros órgãos de incentivo à agricultura familiar, para que não se perca essa identidade tão importante para a economia, e para os próprios moradores de Santa Fé, que encontraram ali um lugar propício de subsistência às suas famílias e contribuição para a economia municipal.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY R.; MORELLO T.F. **A democracia na raiz das novas dinâmicas rurais brasileiras**. Brasília- DF.2012 (Rural Agrário). Abril 14-16, 2010

ALBUQUERQUE Jackson Douglas Rocha de. **Agricultura familiar: análise comparativa da produção de hortaliças na várzea e terra firme de Parintins, AM**. (Dissertação). Parintins- Am CESP-UEA, 2016

BEZERRA, Gleyce Jarde; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. **Agricultura familiar e Desenvolvimento local: uma análise para Dourados/MS-Brasil**. Interações: Campo Grande/MS. 2017

CASTRO Fabio. **Sociedades caboclas amazônicas modernidade e invisibilidade**. S.l.: s.n.];[?]

EMBRAPA. **Portfolio Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/perguntas-e-respostas> Acesso em: 20 set.2022

LIRA; Perpétuo; Chaves. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/MXbhGK5VDQbX4bMQzRYDRLN/?lang=pt> Acesso em: 20 set. 2022

MARINHO, Allan Gomes. **Agricultura familiar em quintais peri urbanos: um estudo na comunidade de São Pedro do Paranema, no município de Parintins- Am**. (TCC). Parintins- Am CESP-UEA. 2018

MENEGHETTI, Gilmar Antônio; SOUZA, Sígla Regina. **A agricultura familiar do Amazonas: conceitos, caracterização e desenvolvimento**. Revista terceira margem Amazônia. Disponível em:< <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/165607/1/54-212-1-PB.pdf>. Acesso 20 set.2022

MINISTÉRIO do desenvolvimento agrário. **Censo agropecuário de 2006**. Disponível em:<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/09/AF-> Acesso: 20/set. /2022

PLANALTO. Constituição Brasileira **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE Artigo 3º I II e III**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato20042006/2006/Lei/L1132. Acesso: 20/set./2022

PUXIRUM. **Atividade coletiva de interdependência funcional**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/ja> Acesso em: 20/set./2022

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica** FAETEC/IST – Paracambi, 2007.

SAMPAIO, Tadeu Cincurá de A. S. **A importância da metodologia da pesquisa para a produção de conhecimento científico nos cursos de pós-graduação: a singularidade textual dos trabalhos científicos jurídicos.** (Revista). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/article/view12368> Acesso: 20/set./2022

SANTOS, Alem Silva Marinho dos; *et al.* **Tecendo a Interdisciplinaridade na Amazônia** 1 ed- Curitiba: Appris, 2018

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura Familiar e Teoria Social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura.** II Simpósio internacional de savanas tropicais, 2008

SILVA, Charlene M. M. da. **Territorialidades rurais no município de Parintins: Habitus, circularidade da cultura e ethos ambiental na localidade do zé açu,** (Tese) 2015.

APÊNDICE